



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

Abri! - 2017

Por que ler os clássicos?



“Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quanto mais são lidos, de fato, mais se revelam novos, inesperadamente inéditos”, diz o escritor italiano Ítalo Calvino. O João responde à pergunta com a Feira do Livro que, em 2017, elegeu esse tema como eixo central do seu **Pla-**

neta Literatura, “Clássicos: um jeito de ler, ver e sentir diferentes mundos”. Os clássicos inspiraram também o texto-enigma “Meu livro sumiu”, na primeira edição do jornal mural **Comelê**, inaugurado em 21 de março na cantina da Escola, com a presença de saltimbancos improvisados, cumprindo a função de abre alas da Feira.

Momento oportuno

O Ensino Médio vai mudar. A legislação que altera as regras e o currículo desta etapa já existe (Medida Provisória 746/2016 e lei 3415/2017), entretanto o sistema de educação brasileiro ainda aguarda as bases em nível federal e estadual para implementação na sua totalidade.

Uma das principais “novidades” é a exigência de 1.400 horas aulas, em contrapartidas às 800 obrigatórias até o momento. No caso do João, a determinação não será um problema, pois a nova carga horária já é aplicada. Outro diferencial é que 60% das disciplinas serão obrigatórias e 40% opcionais, no caso todas ligadas às áreas humanas.

Nesse último aspecto, o Colégio João XXIII assume o compromisso de manter a sua proposta pedagógica norteada pela ética, a solidariedade e a responsabilidade social, contribuindo significativamente para a formação de cidadãos criativos, críticos e comprometidos com a sustentabilidade do planeta.

Para a Direção, equipe técnica e professores – que já estão mobilizados – esse é o momento oportuno para reinventar um currículo com diversas possibilidades e inovações, fortalecendo a educação sociointeracionista praticada há mais de meio século. Fiel ao seu propósito de transpor os próprios muros, mantendo o compromisso social, porém, a pergunta é: e a escola pública?



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Laura Maria Da C. Eifler Silva
Vice Presidente: José Carlos Monteiro da Conceição
Diretor Financeiro: Jose Alencar Lummertz
Diretor de Obras e Patrimônio: Demétrio Luis Guadagnin
Diretor Jurídico: Candice Orlandin Premaor Gullo
Diretor de Comunicação: Edgar Da Silva Arstimunho

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange
Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho
Jornalista Responsável: Rosina Duarte
Assessoria de Imprensa e Colaboração: Luana Dalzotto Castro Alves
Diagramação e editoração: Patrick de Medeiros
Revisora: Caroline Valada Becker
Fotos: Audiovisual João XXIII

Nasce a Associação de Amigos

Quando o Ensino Médio termina, os jovens deixam o João. Mas será que o João sai mesmo de suas vidas? Para um grupo de ex-alunos, a resposta é “não”. No início desse ano letivo, eles se reuniram para organizar a Associação dos Amigos do Colégio João XXIII. A ideia – aliás, bem antiga – tem por objetivo resgatar famílias e profissionais que passaram pela Escola e organizar atividades esportivas, culturais e sociais, além de apoiar iniciativas educacionais. No dia 16 de março, às

18h30min, na sala 305, foi realizada a primeira assembléia do grupo. Uma das organizadoras, a ex-aluna e mãe do Colégio, Cristiane Abarno Dias, explica sua motivação: “Boa parte da minha vida passei aqui e voltar como mãe me impulsionou a buscar meus ex-colegas. Por isso, quero ajudar as pessoas a resgatar a Escola”. Para ela, a reunião em torno de uma causa tão importante quanto a educação de qualidade é uma forma de contribuir para tornar o mundo melhor.

Planejamento Estratégico

Um mapa para o futuro



Apesar do nome pomposo – e um pouco hermético para quem não é da área administrativa –, um planejamento estratégico (PE) é, na verdade, um mapa capaz de guiar um grupo em direção ao futuro, evitando atalhos duvidosos e becos sem saída. Pois este mapa está sendo desenhado no João. O trabalho – realizado em equipe e iniciado em setembro de 2016 – já traçou 18 objetivos voltados tanto para a área pedagógica quanto para a administrativa. Entre eles, destacam-se a geração de inovações pedagógicas, a qualificação do modelo de gestão e o desenvolvimento de ações socioambientais.

No dia 25 de março aconteceu o segundo grande encontro do PE, batizado de “Workshop: ações estratégicas”. O encontro debateu a aplicação prática dos objetivos e contou com a participação de aproximadamente 60 pessoas representantes da Diretoria Executiva, Direção Geral, equipe técnica, profissionais, pais e alunos.

Um planejamento estratégico – ou intenção estratégica – serve para conciliar fim e meios organizacionais para o alcance do potencial máximo de desempenho de uma instituição em todos os sentidos.

Comelê alimenta a mente



Sherazade – a mulher que salvou a própria vida contando histórias – chegou acompanhada pelo Arauto, um bardo encarregado de anunciar o encanto dos livros. Ela, com seus véus rubros esvoaçantes e misteriosos olhos negros delineados com kajal, ele, de rosto pálido, lábios arroxeados e manto sombrio. Ambos eram os convidados em um evento importante realizado na cantina do João, em 23 de março: a inauguração do jornal mural Comelê.

Espécie de prévia da Feira do Livro, o lançamento do Comelê – com direito a farândola, batucada, apitos e até vuvuzela – foi marcado pela presença dos alunos, integrantes da Direção, coordenadoras pedagógicas, orientadoras educacionais e colaboradores da Biblioteca, entre eles, Sherazade/Fabiana de Oliveira Souza e Arauto/Miguel Henrique Cury. À frente do cortejo, a bibliotecária Eliane Santa Brígida, autora da proposta, era uma das mais entusiasmadas, tocando tambor e cantando o refrão do samba-enredo minimalista do bloco, constituído da única palavra rítmica: Comelê.

Desde o ano passado, a equipe da biblioteca já fazia um trabalho de ocupação do mural da Cantina com notícias culturais. A ideia ganhou corpo e acabou virando um jornal mural, com as sessões “Alimentemente” (programação cultural de Porto Alegre), “Fominha” (dicas de nutrição) e “Bifê-livro” (sugestões de leitura). Além disso, o Comelê, em suas edições quinzenais, apresentará um tema principal instigante e nada



João ganha um GT de Nutrição

Uma educação que contribui para formar cidadãos comprometidos com a sustentabilidade do planeta não pode prescindir da alimentação saudável. Por isso, o João tem agora um Grupo de Trabalho de Nutrição. Oficializado na última reunião do conselho deliberante de 2016, o GT é formado pela educadora de Saúde Integral e mãe do João Cristiane Abarno Dias; pela nutricionista do Colégio Joseane Mancio; pela vice-diretora Maria Tereza Coelho e pela presidente da Fundação Educacional João XXIII Laura Maria Eifler Silva. Embora ainda recente, o trabalho do GT já resultou em mudanças significativas como a substituição do sal refinado pelo sal marinho; a oferta de iogurte natural em vez do costumeiro iogurte de morango; o uso do óleo de milho na preparação dos bolos e biscoitos; a troca do açúcar refinado pelo açúcar demerara; a diminuição de embutidos no cardápio mensal; a inclusão de leite integral puro no lanche do 1º ao 4º ano e a retirada do suco e da sobremesa ao meio dia. Para a nutricionista da Escola – organizadora de um bate-papo sobre o tema com a gurizada do turno integral Joãozinho Legal – “A ideia é conscientizar os alunos sobre a importância da alimentação saudável e mostrar que é possível comer de tudo, mas na medida e hora certas”.

convencional. O primeiro deles – “Meu livro sumiu” – propõe um mistério a ser desvendado pelos leitores. Curiosa e atenta, Luisa Beck, 9C, foi uma das primeiras a devorar o texto. E logo formulou a sua teoria: “Os livros sumiram porque os personagens se tornaram vivos, reais”. Mais tarde, ela iria conferir a veracidade de tal hipótese acionando o código QR (Quick Response) presente no jornal mural que remete a novas informações no site da Escola.

Dois prazeres

Reunir o prazer de ler e o de comer no mesmo projeto pode parecer estranho. Mas quem nunca usou a expressão “devorei tal livro”? Assim, segundo a autora da proposta, o Comelê carrega a ideia de que não precisamos “ter” que saber, e sim “ter sabor em saber”. Exemplo disso é o espaço “Alimentemente”, com sugestões de programações deliciosamente culturais para serem degustadas antes ou depois das aulas. Mesmo antes do Comelê, quando a parede era ainda apenas um mural, os informes grudados na parede da Cantina motivaram um grupo de pais e alunos a se integrarem na promoção “Uma noite no museu”, em 2016.

“Esse diálogo com a comunidade escolar é fundamental”, ressalta Eliane. Todos podem contribuir, e o Comelê promete ser usado, inclusive, como ferramenta pedagógica pelos professores interessados em expor trabalhos realizados em sala de aula. Anticonvencional e irreverente como o próprio nome, o Comelê veio para nutrir o questionamento, o pensamento crítico e a criatividade.



A vida que ninguém vê



A rotina escolar é apenas a capa de um livro. Atrás – ou embaixo dela – existem páginas e mais páginas. Quem nunca ouviu os relatos ou espiou os volumosos relatórios e planilhas das múltiplas atividades realizadas durante as férias, quando a Escola é preparada para o ano letivo. E, certamente, desconhece a trabalhadeira das prévias do Planeta Literatura.

São duas sagas capazes de envolver todos os funcionários, incluindo Direção, Coordenações, professores, Manutenção, Serviços Gerais, Audiovisual, Financeiro e Secretarias das etapas. Isso sem falar nos serviços externos. No caso das obras realizadas durante as férias letivas, entram em cena diversas empresas terceirizadas. Já na Feira do Livro, somam-se os livreiros.

Coordenar, encaixar e harmonizar todas as atividades é como montar um quebra-cabeça gigantesco. Nas próximas páginas, você conhecerá os bastidores do João ou, para aproveitar o título de umas das leituras sugeridas em 2017, *A vida que ninguém vê* (Eliane Brum, editora Arquipélago).

“A minha equipe trabalha bastante, mas se empolga. Cada etapa tem os seus modelos, quer colocar suas idéias. Existem momentos que todo mundo quer fazer coisas em todos os espaços e ao mesmo tempo. Alguns trabalhos são muito elaborados e nosso desafio é criar espaço para todos com pouco aporte de materiais. Ao meu ver seria bem importante se tivéssemos um local de eventos. Isso facilitaria e qualificaria o trabalho.”

Sérgio Ivan Barbosa Júnior, Supervisor do Setor de Manutenção

Por que ler os clássicos? Segundo Italo Calvino

O escritor italiano Ítalo Calvino dedicou um livro inteiro para responder a pergunta “Por que ler os clássicos?”, tema da Feira do Livro 2017. Para ele, “Os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor. Exceto na escola: a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais)

você poderá depois reconhecer os ‘seus’ clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola”. Na primeira parte da obra, ele alinha seus principais argumentos, organizando-os em torno dos seguintes itens:

1. Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: “Estou relendo...” e nunca “Estou lendo...”.



4. Toda a leitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.

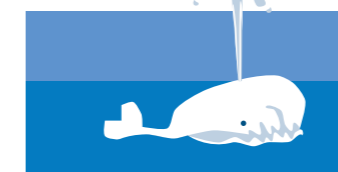
2. Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los.



5. Toda a primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura.

3. Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.

6. Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.



7. Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes).



8. Um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe.

9. Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos.

10. Chama-se de clássico um livro que se configura como equivalente do universo, à semelhança dos antigos talismãs.

11. O “seu” clássico é aquele que não pode ser-lhe indiferente e que serve para definir a você próprio em relação e talvez em contraste com ele

12. Um clássico é um livro que vem antes de outros clássicos; mas quem leu antes os outros e depois lê aquele reconhece logo o seu lugar na genealogia.



13. É clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não pode prescindir desse barulho de fundo.



14. É clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível.

Origem do Planeta



Foto: Rafael Wilhelm

A origem de um planeta é sempre um enigma que desafia a ciência. O “Planeta Literatura” do João, porém, revive seu Big-Bang a cada ano, envolvendo todos os funcionários e alunos da Escola. Mas quem visita a singular Feira do Livro- que abdica da reverência aos patronos letrados em favor dos estudantes, envolvendo “Um jeito de ler, ver e sentir diferentes mundos”- dificilmente consegue avaliar a complexidade dos preparativos desse evento.

A Feira não nasceu forte, humana, diversa e única como é hoje. Surgiu à imagem e semelhança de outras atividades similares, nos anos 70, gravitando em torno de um autor famoso, centrada na

comercialização de livros e norreada pela proposta de incentivar a leitura. Embora o objetivo central tenha permanecido, uma legítima metamorfose atingiu tanto a superfície quanto as camadas tectônicas e o núcleo da mostra que não por acaso passou a se chamar “Planeta Literatura” a partir de 2012.

“Neste ano a Feira do Livro do Colégio João XXIII foi ressignificada, amplificada”, relata a coordenadora pedagógica Mirian Zambonato. Logo depois de ser elevada à condição de planeta – por inspiração do logotipo do João, que exibe um globo terrestre-, a Feira também mudou o eixo central, substituindo as homenagens aos autores por uma visão mais abrangente:

“Começamos a viajar pelo planeta, explorando as possibilidades que a literatura nos oferece”.

As viagens ganharam mais uma passageira, a bibliotecária Eliane Santa Brígida, em 2013, e vêm se tornando mais desafiadoras a cada ano. Em 2015, o foco foi a leitura do mundo por meio da imagem e, em 2016, voltou-se para a poesia. Neste ano, o ousado tema são os clássicos, sempre motivo de questionamentos e debates. “A Escola é formadora, embasadora e a leitura é como o alimento; se a gente só oferece batatinha frita, a criança vai querer apenas batatinha. É preciso ampliar o paladar”, compara Eliane.



Quem visita o Planeta Literatura dificilmente consegue avaliar a complexidade dos preparativos desse evento.



“A gente trabalha com muito volume. Às vezes, temos que tirar tudo das salas de aula – classes cadeiras – e, no outro dia, colocar tudo de novo. Outras, tiramos material do depósito, limpamos e voltamos a guardar. E tudo tem que ser feito bem rápido, em poucas horas, porque na manhã seguinte tem aula. É um corre-corre, principalmente quando tem eventos como a Feira do Livro. Mas é muito bom quando se vê que tudo deu certo”



Geclair da Conceição
Lucas da Cunha,
Supervisora do Setor
de Serviços Gerais



Parceria afinada

Montar um evento complexo como a Feira do Livro não é para amadores. “A parceria entre a Equipe Pedagógica, a Biblioteca, a Direção, os professores, os alunos e todos os setores da Escola precisa estar muito afinada”, explica Mirian, lembrando algumas das laboriosas etapas do processo, iniciado sempre no ano anterior e deflagrado logo no início do ano letivo, com exceção de 2016, quando foi adiado devido à recomendação das autoridades sanitárias, que desaconselhavam a aglomeração de público devido ao surto de gripe A.

Com os horizontes ampliados, também amplia-se a criatividade em todos os níveis. Assim, os organizadores são bombardeados por projetos e sugestões que precisam ser organizadas por meio de sucessi-

vas reuniões, negociações, adaptações e até habilidade para lidar com uma certa disputa pelos locais mais visíveis da Escola. Em paralelo, ocorre a seleção dos livreiros expositores, envolvendo correspondência, telefonemas, visitas e conversas. “Eles precisam entender a proposta do João e oferecer livros que não sejam apenas comerciais”, explica Eliane.

Um capítulo à parte é a montagem da infraestrutura. Cada projeto tem o seu cenário e isso exige muita organização e criatividade por parte da equipe de Manutenção, por exemplo. Também os equipamentos precisam ser criteriosamente planejados, pois vários trabalhos necessitam de microfone, telas, luzes, varais, tendas e outras instalações. E tudo acontece sem interromper ou redu-

zir o ritmo diário das atividades pedagógicas. Por essas e por outras, Mirian costuma dizer que a programação da Feira é uma tecelagem. Mas ninguém duvida que vale a pena.

Apesar de toda a frenética atividade, a coordenadora nunca usa termos como “cansaço” ou “fadiga”, preferindo “euforia” para expressar a sua sensação ao ver a Feira montada e em plena atividade. Na grande festa da palavra, o supervisor da Manutenção, Sérgio Ivan Barbosa Júnior, e a supervisora de Serviços Gerais, Geclair da Conceição Lucas da Cunha, também têm as suas definições pessoais. Enquanto Ivan usa o termo “realizado”, Geclair prefere “gratificante”. Por sua vez, a bibliotecária Eliane não pensa duas vezes: “encantamento”.



Antiférias de verão

Depois das provas, das festas, das despedidas, os alunos tomam o rumo das férias. Sol e mar, sombra e água fresca e outros horizontes passam a fazer parte das suas rotinas. Mas a escola vazia só existe na fantasia dos leigos. Uma nova vida brota no João assim que se cala o eco das vozes estudantis. Começam as antiférias do João.

Assim, sob o sol dos dias mais quentes do verão, o João realiza as quase invisíveis obras de manutenção e qualificação para o novo ano letivo. Nessa época, os funcionários administrativos trabalham como nunca, até porque é preciso fazer as contratações das empresas terceirizadas e coordenar o movimento de todos os operários externos nas dependências do Co-

légio. Um planejamento metódico ordena o trabalho, garantindo que as infraestruturas necessárias a cada uma das atividades não conflitem entre si e nem interfiram no Projeto de Férias, chama a atenção Fátima Eschberger, gerente administrativo financeira. “É preciso sincronia para dar certo”, salienta.

O chamado “fumacê” – para livrar o Colégio dos indesejados insetos –, por exemplo, não pode ocorrer com a presença de crianças na área, explica Fátima. Aproveita-se também a ausência dos alunos para lavar e peneirar todas as areias das caixas, procedimento indispensável na higienização do equipamento. Tudo isso sem falar no cuidado extremo com a segu-

“Durante os grandes eventos e também durante as obras das férias, mesmo que identificadas, entram muitas pessoas estranhas no trabalho causa um certo estresse no trabalho da segurança. No começo desse ano, circularam mais de 30 trabalhadores de fora, por exemplo. A atenção deve ser máxima na área de acesso. É preciso bastante cuidado. Mas, em 26 anos de João, nunca tivemos uma situação mais grave e isso é motivo de orgulho para mim. Eu considero essa Escola mais do que um trabalho e cuido dela como se fosse minha. Acho que passo isso para a minha equipe”



Sérgio da Silva Ramos,
Coordenador de Patrimônio

rança, pois muitos locais viram canteiros de obras.

Alguns trabalhos – como a limpeza das caixas d’água – exigem o corte de abastecimento; outros pedem água em abun-



dância para lavar estruturas, portanto, não podem ocorrer simultaneamente. Entre as centenas de providências, algumas parecem até prosaicas, como a substituição de luminárias fluorescentes pelas econômicas lâmpadas LED nas salas de aula. Mas essa impressão muda quando Fátima informa o número das trocas: 1.516.

Algumas obras realizadas tiveram

sabor de novidade, como a proteção para crianças na entrada da Escola. Outras sequer são percebidas pela comunidade escolar. É como em uma casa: se a vassoura tira folga e o almoço atrasa, os protestos se fazem ouvir. Mas se está impecável, brilhando e em pleno funcionamento doméstico, a vida segue.

Observação:

Além dessas atividades a equipe de Manutenção realizou trabalhos de pintura, revisão elétrica, prateleiras entre outros reparos dentro das salas de aula.

Qualificação dos espaços da Escola

(Obras de manutenção realizadas em 2017)



Segurança – Plano de Proteção Contra Incêndios (PPCI)

- Rota de fuga no prédio 9.
- Detecção de fumaça.
- Complementação de guarda-corpo e corrimãos.
- Complementação de hidrantes.
- Complementação de sinalização e extintores.



Sustentabilidade – Substituição de lâmpadas

- Substituição de 1.516 luminárias fluorescentes por lâmpadas de LED em toda a Escola.



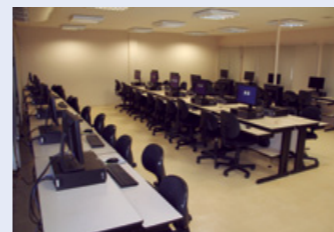
Proteção na entrada da Escola

- Substituição do policarbonato (telhas transparentes) na entrada da Escola por telha galvanizada com maior metragem quadrada, incluindo embarque e desembarque cobertos.
- roca do piso por piso cimentício padrão da Escola e, no embarque e desembarque, por bloquetes de concreto.



Sala de Música

- Reorganização da Sala de Música em duas, com divisórias de gesso acartonado acústico e piso de Ipê, aproveitando a madeira retirada do Ginásio.



Informática

- Aquisição de cinco Desktops de 4GB Memória, 500 GB HD e Processador 13 para salas de aula de 6º ano ao Ensino Médio.
- Backup do Servidor de Arquivos e Banco de Dados passaram a ser feitos diariamente na Nuvem.



Infantil

- Substituição dos pisos de circulação desde a escada até a entrada.
- Classe-Bebê- troca de todas as aberturas, piso do pátio e cerquinha (substituída por cerca de PDV) que delimita o pátio.
- Níveis – substituição de 10 mesas e 100 cadeiras das salas de aula.
- Depósito para limpeza – criação de novo espaço para armazenagem dos produtos de limpeza, vassouras e baldes com tanques e secadores.



Ensino Fundamental

- Brinquedos de pátio novo (playground).
- Substituição das quatro cortinas de lona do pátio.
- Novo piso de entrada até a escada, compondo a pintura de chão da entrada.



Manutenção de infraestrutura

- Troca de duas caixas d’água e suas estruturas de sustentação no prédio 4.
- Limpeza das caixas d’água.
- Dedetização da Escola.
- Desinfecção das areias das Etapas Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais).
- Hidrojateamento de esgotos, fossas e caixas de passagem.
- Pinturas em geral.



Feira orgânica vira rotina

A Feira Orgânica do João agora é quinzenal. Nascida em dezembro de 2015, em decorrência de uma atividade do 3º ano do Ensino Fundamental, a feira fez tanto sucesso que logo vieram solicitações de reprise. Assim, em 2016, ela tornou-se mensal. Mas a comunidade escolar não se contentou e, no segundo semestre, passou a se repetir a cada duas semanas. Realizada em parceria com a família Cibulski e a cooperativa Pão da Terra, o evento já está sendo carinhosamente chamado de “Feirinha do João”.

Além da venda de produtos orgânicos saudáveis, a Feirinha proporciona aos alunos o contato direto com os produtores, os quais incentivam a meninada a conhecer e degustar sementes, folhas e raízes. O envolvimento direto das crianças e adolescentes na escolha dos produtos, também os leva a refletir sobre os agrotóxicos e suas consequências à saúde.



Histórias
do João

Espaço de Solidariedade

O João é solidário. Muitos são os caminhos da solidariedade no Colégio João XXIII. E se este é um aprendizado que vem desde dos pequenos, cruzando pelos projetos pedagógicos das séries iniciais, ações sociais do ensino médio, conselho, grupos de trabalho, filantropia etc., é no dia a dia que esses valores surgem. Mesmo – e principalmente – diante do infortúnio. Somos únicos, mesmo nessas horas. Pudemos todos observar isso semanas atrás, quando parte das dependências da Escola foi

atingida por um incêndio. Na ocasião, constatado a ocorrência do fato, tendo chegado prontamente o Corpo de Bombeiros e controlado o fogo, passamos para os caminhos da solidariedade. Aquele carinho verdadeiramente único, sincero e imediato de toda comunidade, qual seja, o de saber o mais rápido possível qual foi o dano causado às pessoas (melhor tenha sido apenas danos materiais), quais as dificuldades que teriam a partir de então nossos trabalhadores (o fogo atingiu o prédio da manutenção, ao lado o arquivo e o vestiário dos funcionários), tudo isso buscaram saber os pais e funcionários que estavam presentes e que imediatamente ajudaram na contenção inicial do fogo; e depois procuraram também saber todos aquelas pessoas de nossa comunidade: quais os danos? como ajudar? o que podemos fazer para reconstruir? e o seguro? a realocação? Uma grande preocupação com a garantia do espaço dos funcioná-

rios, chamado carinhosamente por eles de “Nosso Cantinho”. Esse interesse verdadeiro, calor solidário e dedicação de todos – repito – é único. É nosso. A tradição dessa solidariedade é antiga no Colégio João XXIII. Afinal, quantas não foram as vezes em que os pais, alunos, funcionários e professores não se dedicaram a projetos sociais. O Prêmio Responsabilidade Social, uma conquista coletiva, é um exemplo bem forte desse papel junto ao meio ambiente socioeducacional. Também os projetos ecológicos, a horta, a feira ecológica demonstram uma preocupação em criar ser humanos para o mundo. E o que dizer da acolhida de figuras expressivas da educação, da visita de ativistas dos direitos, de representantes da sociedade civil, da abertura para o diálogo de temas polêmicos, isso tudo não é bastante o jeito do João de ser? Tudo, sim, a demonstrar que não há distância entre o que é ensinado aos alunos (respeito, cooperação,

participação) e o que a comunidade de professores e alunos difunde dentro e fora da sala de aula; nos limites do colégio e na participação em manifestações de pensamento fora da escola; na construção de projetos amplos e pedagógicos, como na inserção juntos aos problemas cotidianos da administração da Escola (o Conselho, o Conselhinho), para chegarmos a momentos em que a solidariedade tem que ser extrema, urgente, fraterna e humana, como no episódio trágico do incêndio no prédio dos funcionários e da manutenção. Exemplos assim fazem um colégio diferente. O João é diferente. A comunidade do Colégio João XXIII, sim, é solidária. Os exemplos estão aí: dos mais trágicos e inesperados até os cotidianos e já históricos. Em todos a marca do João: humano, forte, diverso, único.

Edgar Aristimunho
pai do Mateus da 1ª série C



O Mundo Passado a Limpo

Brechó, troca-troca e reciclagem defendem o bolso e o Planeta



O verbo economizar é conjugado no João a cada início de ano. E ele não se relaciona apenas ao bolso das famílias, como também aos recursos planetários. Sob o frondoso guarda-chuva do projeto multidisciplinar “O Mundo Passado a Limpo” – elo de todas as iniciativas voltadas à preservação do meio ambiente – desenvolveram-se diversas ações com o objetivo de estimular a reciclagem e o consumo consciente. Já no final de 2016, os alunos do João reciclaram e customizaram agendas escolares e, neste começo de 2017, ocorreram o “Troca-troca de livros didáticos” e o “Brechó de Uniformes”.

Tradicionais na rotina pedagógica até o 8º ano, as agendas escolares eram confeccionadas e fornecidas pela Escola. A tradição mudou nesse ano letivo. Os alunos foram estimulados a trazer agendas de casa e personalizá-las, valendo-se da criatividade e de adesivos disponibilizados pelo Colégio, como logotipos, lembretes, destaques e emojis. A customização das agendas resultou em pequenas obras de

arte montadas à imagem e semelhança de seus usuários.

Oficinas de reciclagens de pastas, mochilas e estojos também fizeram parte das atividades de encerramento do ano letivo. Ainda no clima da economia em todos os sentidos, a lista de materiais didáticos registrou uma redução de quase 30% em consequência de um plano minucioso tecido pela Direção, Equipe Técnica e professores, que se esforçaram para identificar todos os itens reaproveitáveis.

No mesmo clima, o “Brechó de Uniformes” acontece em dois momentos: no início do ano letivo e no segundo semestre, contando com a participação das mães Anamaria de Agosto e Beatriz Lehsten na organização. A primeira edição de 2017, ocorreu de 22 de fevereiro a 3 março, em frente ao Grêmio Estudantil. Além da possibilidade de doação e troca, a feira oferece peças vendidas pelo preço simbólico de R\$ 10,00. O valor arrecado é destinado à creche Boa Esperança. Nesse

ano foram compradas 24 caminhas no valor de R\$ 185,00 cada.

Promovido pela equipe da Biblioteca, o “Troca-troca” de livros didáticos acontece durante todo o ano para os interessados, independentemente do aluno possuir livros para deixar. As doações podem ser entregues na Biblioteca e quem pretende receber livros deve preencher uma lista de espera. A fim de dar mais visibilidade à ação, as trocas aconteceram no gazebo em frente à Cantina.

A família de Mariana Menezes, do 8º G, participante assídua do “Troca-troca”, comemorou ao encontrar disponíveis os livros didáticos indicados na lista de material deste ano. “É uma excelente iniciativa, que funciona como um ótimo exemplo para os alunos, porque, além de abraçar a causa ecológica, é moderna e sustentável. A equipe da Biblioteca está de parabéns”, opina Martina Fischer, mãe da Mariana.



Cha(para) Todos assume o Grêmio



Diretoria GEJ 2017

- Amanda Barros - 3C
- Antonio Olivé - 1A
- Carolina Nygaard - 8G
- Catarina Glashester - 1E
- Flora Lanes - 7A
- Francisco Hagemann - 8E
- Luisa Noronha - 7A
- Mariana Falkembach - 8G
- Marina Vanazzi - 3A
- Murilo de Azambuja - 3A
- Sofia Nader - 3C
- Vicente Seewald - 9A
- Vitória de Sá Leite - 3E

O grupo de alunos que assumiu o Grêmio Estudantil do Colégio João XXIII (GEJ), no dia 17 de março, escolheu um trocadilho capaz de resumir a proposta da sua gestão: Cha(para) todos. Os novos integrantes do GEJ – representados por Murilo de Azambuja, da 3A – receberam oficialmente a chave da sala de João Pedro Abarno Dias, participante da Diretoria anterior.

Dos 503 votantes – alunos do 6º ao EM, 409 disseram sim para a Chapa(ra)Todos, a única candidata deste ano. Formada por alunos a partir do 7º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, a nova Diretoria segue o modelo de gestão ho-

rizontal, sem cargos hierárquicos e com responsabilidades iguais. Estudos coletivos com a intenção de revisar conteúdos; organização de campeonatos; oficinas culturais; palestras e seminários; feiras educacionais e mais semanas temáticas estão entre as inovações propostas pelo GEJ 2017.

Por ser uma Escola comunitária, que preza pela participação da comunidade, o Grêmio Estudantil tem papel fundamental no João. Sem uma diretoria, atividades tradicionais, como as gincanas do Ensino Fundamental e Ensino Médio e a semana dos namorados, não acontecem. Por isso, o interesse dos alunos em fazer parte do Grêmio e a participação no processo eleitoral são renovados a cada ano.

Alunos arrecadam brinquedos para pequenos refugiados

As crianças refugiadas são privadas de suas terras, mas não de suas infâncias. Como quaisquer outras, elas têm uma necessidade básica: brincar. Após uma reflexão sobre o tema, os alunos do 5º ano, logo no início do ano letivo, foram incumbidos de uma missão: mobilizar a comunidade da Escola em uma campanha de doação de brinquedos e livros para os pequenos refugiados. A ideia de envolver a gurizada em torno da causa partiu de Sílvia Mansilha, mãe da Escola, sendo acolhida pela orientadora educacional Hildair Camara e pela coordenadora peda-

gógica Ianne Vieira. O tema acabou virando um trabalho interdisciplinar.

Enquanto a prática pedagógica “Identidade Cidadã” mobilizou a comunidade para a ação propriamente dita, a disciplina de Ciências debateu o consumismo, incentivando os estudantes a refletirem sobre a possibilidade de doarem brinquedos e livros a fim de melhorar a vida de outras pessoas. Já a disciplina de História trabalhou o tema dos refugiados, tendo em vista os motivos pelos quais deixaram seu país, a razão de escolherem Brasil como segunda



pátria e quais as dificuldades enfrentadas por eles. A entrega das doações ocorreu na **Copa dos Refugiados**, no aniversário de Porto Alegre, em 26 de março, na Arena do Grêmio. Outras escolas também entraram na campanha,

que tem entre seus organizadores Ingrid Souto (foto), menina ativista que atua em parceria com a ONU em prol da paz no mundo e dos refugiados. Ela esteve na capital gaúcha e foi até o João para conversar com os alunos.